(IN)CONFIABILIDADE EM NARRATIVAS

UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA E INTERMIDIAL



ORGANIZAÇÃO
ELAINE BARROS INDRUSIAK

editora
ZOUK

Conselho Editorial

Cristiane Tavares – Instituto Vera Cruz/SP
Daniela Mussi – UFRJ
Idalice Ribeiro Silva Lima – UFTM
Joanna Burigo – Emancipa Mulher
Leonardo Antunes – UFRGS
Lucia Tennina – UBA
Luis Augusto Campos – UERJ
Luis Felipe Miguel – UnB
Maria Amelia Bulhões – UFRGS
Regina Dalcastagnè – UnB
Regina Zilberman – UFRGS
Renato Ortiz – Unicamp
Ricardo Timm de Souza – PUCRS
Rodrigo Saballa de Carvalho – UFRGS
Rosana Pinheiro Machado – Universidade de Bath/UK
Susana Rangel – UFRGS
Winnie Bueno – Winnieteca

(IN)CONFIABILIDADE EM NARRATIVAS

UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA E INTERMIDIAL

Porto Alegre • 2024 • 1ª edição

ORGANIZAÇÃO
ELAINE BARROS INDRUSIAK

editora
ZOUK

2024 © Elaine Barros Indrusiak

Projeto gráfico e edição: Editora Zouk
Revisão: Fernanda Nunes Menegotto
Capa: Erick Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)
Elaborado por Aline Graziele Benitez – Bibliotecária - CRB-1/3129

I33
1.ed. (In)confiabilidade em narrativas [livro eletrônico]: uma abordagem construtivista e intermidial / organização Elaine Barros Indrusiak. – 1.ed. – Porto Alegre, RS : Editora Zouk, 2024.
1,7 Mb; ePUB.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5778-170-8

1. Crítica literária. 2. Linguística. 3. Mídias. 4. Narrativas. 5. Textos. I. Indrusiak, Elaine Barros.

12-2024/99 CDD 810.95

Índice para catálogo sistemático:
1. Linguística : Crítica literária 801.95





direitos desta edição reservados à
Editora Zouk
Av. Cristóvão Colombo, 1343 sl. 203
90560-004 – Floresta – Porto Alegre – RS – Brasil
f. 51. 3024.7554

www.editorazouk.com.br

Apresentação

Elaine Barros Indrusiak

Segundo Jan Christopher Meister (2014), a narratologia constitui uma disciplina "dedicada ao estudo da lógica, dos princípios, e das práticas da representação narrativa". Consolidada como tal a partir de esforços estruturalistas no final da década de 1960, a nova disciplina sempre esteve fortemente vinculada aos estudos literários, ainda que seu proponente, Tzvetan Todorov (1969), defendesse sua criação como uma ciência da narrativa voltada aos princípios e estruturas subjacentes aos relatos, não limitada à análise da superficialidade textual e, portanto, potencialmente intermidial. A despeito dessa orientação inicial, os estudos narratológicos estruturalistas e pós-estruturalistas se caracterizaram por uma abordagem monomodal, desenvolvendo categorias e métodos analíticos cientificamente apurados, mas intrinsecamente associados a textualidades específicas. Exemplos disso são os diversos conceitos que embasam a narratologia literária de Gérard Genette, as sólidas contribuições de William Labov para o estudo de narrativas orais, e mesmo a louvável proposta de Seymour Chatman de se pensar as narrativas ficcionais em diferentes mídias a partir de seu "substrato narrativo comum" (1978, p. 9), a qual, na prática, não logrou distanciar-se suficientemente dos paradigmas literários da poética aristotélica e do estruturalismo francês antes de aplicá-los ao cinema.

Apesar da clara prevalência do estruturalismo e do pós-estruturalismo nos estudos narrativos, outras narratologias surgiram, em particular as correntes cognitivista e funcionalista. Além de não terem tido êxito em obter a mesma visibilidade alcançada pela escola francesa, essas outras abordagens tampouco foram mais bem sucedidas em estabelecer as bases de uma "ciência narrativa" para além do estudo literário. Mais recentemente, no entanto, diante da ubiquidade das adaptações e da circulação de conteúdo narrativo em mídias diversas, tem-se observado uma pronunciada tendência ao estudo intermidial de narrativas, com especial ênfase à investigação das histórias que se desenrolam e se complementam a partir de universos ficcionais compartilhados por produtos de mídias diversos, como filmes cinematográficos, séries de TV e de *streaming*, *videogames*, álbuns musicais, quadrinhos, e até mesmo perfis de mídias sociais. Dois dos maiores expoentes dessa nova orientação são os pesquisadores Henry Jenkins (2006) e Marie-Laure Ryan (2012; 2014;

2022), cujas concepções divergentes quanto às narrativas transmídia e os mundos de histórias a elas associados têm circulado mundialmente nos campos dos estudos culturais, de fãs e de mídias, mas em menor escala justamente na narratologia propriamente dita.

Ainda que Ryan empregue um sólido embasamento narratológico em seus estudos de histórias e universos ficcionais transmídia, o apelo de suas pesquisas é particularmente grande junto àquelas áreas que ainda carecem de referencial teórico específico em função da recenticidade das próprias mídias que lhes fundamentam. Aos pesquisadores que investigam narrativas em jogos digitais, em *fanfiction*, em mídias sociais e em séries de streaming, portanto, é provável que a narratologia, com sua tradição tão arraigadamente literária, pareça pouco atraente ou útil. É inevitável o sentimento de que talvez tenhamos jogado o bebê fora junto com a água do banho.

Desde 2019, no entanto, o Grupo de Estudos de Narratologia e Intermidialidade (GENI), sediado no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e coordenado por mim, vem buscando reverter esse quadro e retomar o propósito de Todorov por meio do estudo de correntes narratológicas e de sua aplicabilidade a investigações acerca de fenômenos intermidiais marcados pela presença de narratividade. A partir dessa abordagem, travamos conhecimento dos estudos de Meir Sternberg, Tamar Yacobi e da Escola de Tel Aviv, que constituem a corrente narratológica funcionalista. Essa corrente, pouco conhecida no Brasil, ganhou certa visibilidade e circulação internacional a partir do trabalho editorial de Sternberg e de outros colaboradores junto ao conceituado periódico *Poetics Today*. Foi basicamente por meio de longos e sólidos artigos publicados nessa revista vinculada à Duke University que o pensamento funcionalista se fez conhecido e, embora suas investigações e indagações sejam quase sempre centradas nas narrativas literárias, a exemplo das demais correntes narratológicas do século XX, alguns dos conceitos e das reflexões desses pesquisadores chamaram nossa atenção para sua potencial transmidialidade, ou seja, para o reconhecimento de sua aplicabilidade ao estudo do gênero narrativo a partir daquilo que lhe é peculiar independentemente da mídia de veiculação. Esse potencial fica particularmente marcado na formulação do Princípio Proteano, o qual, segundo Sternberg, rege a produção literária e, podemos aventar, a criação ficcional como um todo: "qualquer efeito pode ser produzido por um número infinito de formas, e qualquer forma pode produzir um número infinito de efeitos" (Sternberg, 2011, p. 40). Portanto, se os efeitos narrativos não mantêm uma relação biunívoca com as formas que os geram, é mais do que plausível conjecturarmos

que também não decorrem das especificidades da mídia narrativa. Com isso, vislumbra-se aqui uma promissora ponte para se pensar a transmidialidade da narrativa a partir de reflexões bastante consolidadas quanto à ficção literária.

Uma de tais reflexões é um tratado publicado por Sternberg e Yacobi, em 2015, acerca da (in)confiabilidade em narrativas literárias, em particular quanto ao consagrado, mas problemático, conceito de "narrador inconfiável", cunhado por Wayne Booth em 1961. *A (in)confiabilidade no discurso narrativo: um panorama abrangente* é a tradução desse longo e meticuloso estudo, realizada pelo GENI e disponibilizada gratuitamente, em formato digital, pela Editora Zouk, em uma parceria com o Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Por ocasião de sua publicação, chamei a atenção para o caráter inovador da proposta dos estudiosos israelenses, que fazem uma criteriosa revisão de toda a discussão já desenvolvida nos estudos literários acerca do conceito boothiano e dos desdobramentos teóricos dele decorrentes para, então, inverter a lógica retórica e propor uma abordagem funcionalista e construtivista, segundo a qual a questão da (in)confiabilidade do narrador e/ou de seu relato é apenas uma de diferentes hipóteses que leitores aventam ao se depararem com incongruências textuais.

Mais do que a solidez do estudo em si e o diferencial da abordagem, o que mais nos atraiu nessa publicação dos narratologistas da Universidade de Tel Aviv, novamente, foi sua potencial aplicabilidade a narrativas para além da mídia literária. Para testá-la, propusemos, no âmbito das discussões do GENI, uma série de estudos de caso em que analisamos questões de (in)confiabilidade em narrativas em mídias diversas à luz do referencial funcionalista. Além das discussões em si, esse exercício de aplicação teórica e de reflexão efetivamente transmidial resultou na elaboração de diversos trabalhos, dentre os quais, alguns dos ensaios que seguem. Sendo assim, este volume é quase uma complementação da publicação anterior do GENI, uma vez que se propõe a averiguar se a abordagem funcionalista de Sternberg e Yacobi efetivamente supera as correntes cognitivistas e retóricas da narratologia na elucidação de questões de (in)confiabilidade em narrativas literárias, assim como em que medida isso também se verifica no estudo de relatos não literários.

Para isso, no capítulo inicial, "As funcionalidades e as múltiplas leituras da inconfiabilidade narrativa no romance *Alias Grace* e em sua adaptação televisiva", Fernanda Nunes Menegotto e Laura Keidann Rodrigues da Silva fazem uma criteriosa síntese da abordagem de Sternberg e Yacobi e de seus mecanismos de integração. A seguir, examinam como o romance de Margaret Atwood e sua adaptação para televisão se valem de múltiplos recursos narrativos, vozes

e perspectivas para tematizar a própria inconfiabilidade do discurso, envolvendo o leitor/espectador em uma rede de sentidos dúbios que só permite concluir quão instáveis e frágeis são nossas concepções de verdade.

Na sequência, Otávio Bueno apresenta uma reflexão crítica acerca da abordagem funcionalista, apontando certas limitações desta em elucidar o papel de inconsistências em narrativas que, nem por isso, são menos confiáveis do que relatos absolutamente coerentes. Sem se distanciar completamente do referencial teórico filosófico que lhe é mais familiar, Bueno nos brinda com um passeio pela lógica – ou sua falta – por trás de incongruências em narrativas que vão desde relatos orais que integram práticas místicas dos Azande sudaneses, passam pela desafiadora metanarrativa de Samuel Beckett em *O Inominável* e culminam na engenhosa estrutura narrativa do filme *Antes da Chuva*, dirigido por Milcho Manchevski.

O terceiro ensaio da coletânea é "Dentro de um sonho? *Laura*, de Otto Preminger, e os mecanismos de integração". Diferentemente de Bueno, aqui Pedro Oliveira Galvão de Arruda se detém na análise de uma única obra, o longa-metragem aludido no título. Essa redução do corpus de aplicação, no entanto, não acarreta simplificação da análise e da reflexão acerca das muitas incongruências destacadas pelo autor na obra de Preminger. Explorando dados que vão desde as condições de produção do filme até sua estrutura narrativa final, Arruda exercita com maestria a aplicação do referencial teórico de Sternberg e Yacobi, demonstrando sua aplicabilidade ao estudo de narrativas cinematográficas.

O quarto capítulo também é dedicado a uma obra cinematográfica e traz minha própria contribuição às reflexões quanto aos mecanismos cognitivos que empregamos diante de relatos incongruentes. Em "As inconsistências narrativas em *O Piano*, de Jane Campion: de licenças poéticas de um drama vitoriano a indícios de um mito de fundação", investigo como a fortuna crítica da obra de Campion contribuiu para a consolidação de uma interpretação acertada, mas parcial, do drama vitoriano de Campion e proponho uma leitura crítica complementar da obra a partir da análise de certas incoerências ali observadas.

Já em "Mundos de História Expandidos na Ficção Científica", Arthur Maia Baby Gomes se debruça sobre a ficção científica através de diversas mídias para abordar uma discussão mais ampla. Partindo do conceito de "mundo de história" (*storyworld*), conforme proposto por Marie-Laure Ryan (2014; 2022), o capítulo se detém no interessante fenômeno de expansão desses universos, prática bastante difundida em franquias transmídia contemporâneas,

mas, como demonstra o autor, há muito consolidada na literatura de ficção científica. Valendo-se dos mecanismos de integração de Sternberg e Yacobi, Gomes analisa como se dá o reconhecimento, por parte dos leitores, dos elementos que vinculam as obras de um mesmo mundo de história e que estabelecem as redes que caracterizam esses complexos sistemas narrativos.

E é num crescendo de complexidade narrativa que chegamos ao último ensaio do volume, de autoria de Rafael Conter. "Processos de construção de sentido em jogos de RPG" explora o universo dos jogos de RPG de mesa, partindo da experiência do autor como jogador em uma longa campanha do seminal *Dungeons & Dragons*, a fim de verificar em que medida os mecanismos de integração funcionalistas, concebidos a partir de um referencial literário, ajudam a elucidar os diversos processos cognitivos envolvidos na performance lúdica. A popularidade de jogos como D&D e sua associação equivocada a formas de entretenimento desprovidas de sofisticação por vezes mascaram os desafios que os RPGs acarretam aos estudos narrativos e cognitivos, uma vez que neles a leitura, a interpretação e a criação dos relatos ficcionais se dão simultaneamente. A proposta de Conter, portanto, é corajosa e muito bem-vinda ao apontar um instrumental teórico que muito pode contribuir para dar maior robustez ao ainda incipiente estudo das complexas e efêmeras narrativas de RPG de mesa.

A singeleza com que Conter aborda o espinhoso terreno dos jogos narrativos talvez dê a tônica deste volume como um todo. Os ensaios aqui reunidos não têm a pretensão de estabelecer abordagens únicas ou mesmo preferenciais aos desafios de compreensão e integração postos pelas narrativas que abordam. Tampouco pretendemos instituir o pensamento funcionalista e a proposta construtivista de Sternberg e Yacobi como a resposta teórica definitiva para o estudo da (in)confiabilidade narrativa ou como superação das limitações da narratologia diante do avassalador crescimento dos fenômenos narrativos inter e transmidiais, bem como dos estudos que se propõem a compreendê-los. Como já apontado, nossas reflexões devem ser tomadas como exercícios de aplicação desse referencial teórico que, como se observou, oferece flexibilidade e abrangência para além da literatura e, como tal, ainda que possa falhar em dar conta de especificidades de certas mídias, talvez nos permita estabelecer um denominador comum às diversas materializações do gênero narrativo e, com isso, auxilie na consolidação de uma narratologia geral, não hierarquizada, que possa começar a se configurar como a "ciência da narrativa" que Tzvetan Todorov primeiro preconizou.

Referências

CHATMAN, Seymour. *Story and Discourse*: Narrative Structure in Fiction and Film. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1978.

JENKINS, Henry. *Convergence Culture*: Where Old and New Media Collide. New York/London: New York University Press, 2006.

MEISTER, Jan Christoph. Narratologia. Tradução: Gisele da Costa Lipimam Pereira. Repositório Digital de Textos de Narratologia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Título Original: Narratology. Disponível em: https://www.ufrgs.br/geni/wp-content/uploads/2023/02/Narratologia.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

RYAN, Marie-Laure. *A New Anatomy of Storyworlds*: What is, what if, as if. Athens: Ohio University Press, 2022.

RYAN, Marie-Laure. Narration in Various Media. In: HÜHN, Peter et al. (eds.). *The living handbook of narratology*. Hamburg: Hamburg University, 2012. Disponível em http://www.lhn.uni-hamburg.de/article/narration-various-media. Acesso em: 21 nov. 2024.

RYAN, Marie-Laure. Story/Worlds/Media: Tuning the Instruments of a Media-Conscious Narratology. In: RYAN, Marie-Laure; THON, Jan-Noël (org.). *Storyworlds Across Media*: Toward a Media-conscious Narratology. Lincoln: University of Nebraska Press, 2014. p. 25–49.

STERNBERG, Meir. Reconceptualizing Narratology: Arguments for a Functionalist and Constructivist Approach to Narrative. *Enthymema*, Milan, n. IV, p. 35-50, 2011.

STERNBERG, Meir; YACOBI, Tamar. *A (in)confiabilidade no discurso narrativo: um panorama abrangente*. Porto Alegre: Zouk, 2023.

TODOROV, Tzvetan. *Grammaire du Décaméron*. The Hague: Mouton, 1969.